

Percepções de estudantes de Fonoaudiologia de uma Universidade privada sobre a ocorrência de violência universitária

Speech therapy students' perceptions from a private University on the occurrence of university violence

Percepciones de estudiantes de Logopedia de una Universidad privada sobre la ocurrencia de violencia universitaria

Recebido: 31/10/2023 | Revisado: 07/11/2023 | Aceitado: 07/11/2023 | Publicado: 11/11/2023

Ana Beatriz Pinto de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3086-4892>
Universidade de Sorocaba, Brasil
E-mail: anaacrv@icloud.com

Fabiane da Silva Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0965-8381>
Universidade de Sorocaba, Brasil
E-mail: fabiane.soares@uniso.br

Maria Paula Panúnico-Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3782-3655>
Universidade de São Paulo, Brasil
E-mail: mapaula@fmrp.usp.br

Matheus Franco Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9617-7668>
Universidade de Sorocaba, Brasil
E-mail: matheus.alpes@prof.uniso.br

Resumo

Objetivo: Investigar a percepção de graduandos de um curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do Estado de São Paulo sobre a ocorrência de violência universitária. Metodologia: Participaram 51 estudantes que responderam a uma escala estruturada e validada com 22 afirmativas sobre diferentes situações de violência no ambiente universitário com uma Escala *Likert* de 4 pontos (1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; e 4 – sempre). Os resultados foram analisados, adotando medidas de frequência simples (porcentagem simples) para a identificação das categorias de respostas. Resultados: Foram identificados diferentes tipos de ocorrência de violência na relação estudante-estudante e estudante-professor, principalmente envolvendo questões de machismo e desempenho acadêmico. Conclusão: A partir das percepções dos estudantes, foi possível observar que os participantes reconhecem a presença de violência no ambiente universitário. Este estudo pode subsidiar o diagnóstico local acerca de situações como estas e direcionar a fundamentação de medidas de prevenção e orientação acerca nesta temática.

Palavras-chave: Violência; Bullying; Estudantes; Universidades; Fonoaudiologia.

Abstract

Objective: To investigate the perception of graduates of a Speech Therapy course at a private University in the State of São Paulo regarding the occurrence of university violence. Methodology: 51 students participated and responded to a structured and validated scale with 22 statements about different situations of violence in the university environment with a 4-point Likert Scale (1 – never; 2 – rarely; 3 – sometimes; and 4 – always). The results were analyzed, adopting simple frequency measures (simple percentage) to identify the response categories. Results: Different types of violence were identified in the student-student and student-teacher relationships, mainly involving issues of machismo and academic performance. Conclusion: Based on the students' perceptions, it was possible to observe that the participants recognize the presence of violence in the university environment. This study can support the local diagnosis of situations like these and direct the foundation of prevention measures and guidance on this topic.

Keywords: Violence, Bullying; Students; Universities; Speech, Language; Hearing Sciences.

Resumen

Objetivo: Investigar la percepción de los graduados de la carrera de Logopedia de una universidad privada del Estado de São Paulo sobre la ocurrencia de violencia universitaria. Metodología: Participaron 51 estudiantes que respondieron a una escala estructurada y validada con 22 afirmaciones sobre diferentes situaciones de violencia en el ámbito universitario con una Escala *Likert* de 4 puntos (1 – nunca; 2 – rara vez; 3 – a veces; y 4 – siempre). Los

resultados fueron analizados adoptando medidas de frecuencia simples (porcentaje simple) para identificar las categorías de respuesta. Resultados: Se identificaron diferentes tipos de violencia en las relaciones estudiante-alumno y estudiante-docente, involucrando principalmente cuestiones de machismo y rendimiento académico. Conclusión: A partir de las percepciones de los estudiantes, se pudo observar que los participantes reconocen la presencia de violencia en el ambiente universitario. Este estudio puede apoyar el diagnóstico local de situaciones como estas y orientar la base de medidas de prevención y orientación sobre este tema.

Palabras clave: Violencia; Bullying; Estudiantes; Universidades; Logopedia.

1. Introdução

A Conferência Mundial de Educação definiu em sua Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem trabalhar para que seus estudantes se tornem cidadãos bem-informados, providos de sentido crítico e capazes de analisar os problemas da sociedade, em busca de soluções, assumindo responsabilidade social (Unesco, 1998). Outros documentos produzidos, sobretudo a partir das três últimas décadas do século XX colocam à Universidade o desafio de formar profissionais competentes do ponto de vista técnico, mas também com compromisso ético e político para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equânime (Panúncio-Pinto e Colares, 2015).

Nesta perspectiva, por ser um ambiente altamente hierarquizado seja na relação entre alunos ou professores, a Universidade se torna um ambiente com maior visibilidade para a ocorrência de disparidades e/ou exclusão de minorias de grupos (Yagiz et al., 2019), além da possibilidade da ocorrência de diferentes tipos de violência (Gadelha et al., 2019).

O fenômeno acontece em diferentes instituições ao redor do mundo e já foi relatado em pesquisas sobre a ocorrência deste fenômeno, porém, os estudos ainda são escassos (AbuAlula et al., 2023; AlDarmaki et al., 2022; Elghazaly & Atallah, 2020). Da mesma forma no Brasil, as investigações acerca desta temática dentro do ambiente universitário ainda são minoria, porém, os tipos de violência mais encontrados são relacionados ao trote acadêmico (relação veterano-calouro), violência em função de gênero ou raça, assédio moral e violência institucional na relação professor-aluno (Maito et al., 2022; Panúncio-Pinto et al., 2019).

Na área da Fonoaudiologia, especificamente, foram encontrados poucos estudos que evidenciam esta temática. Um estudo anterior realizado em um Curso de Fonoaudiologia de uma instituição pública evidenciou a ocorrência de *bullying* no contexto da graduação em diferentes formas e tipos (Alpes et al., 2023), além das consequências para o processo de adaptação e ajustamento estudantil que também já foram relatadas em outro estudo (Alpes et al., 2019).

Durante o 54º Congresso Brasileiro de Educação Médica na cidade de Brasília em 2016, as estratégias de fortalecimento dos serviços de apoio à saúde discente foram pautas de discussão e definidas como estritamente necessárias no contexto violento em que se inserem as escolas de profissões da saúde, dando origem “A Carta de Marília”. Este documento traz pontos a serem seguidos por todas as instituições de ensino da saúde localizadas no estado de São Paulo, incluindo a minimização da violência universitária com ações de investigação, educação e promoção de saúde neste contexto (Aaldassin et al., 2016).

Dentre as ações mais recorrentes para amenizar e/ou diminuir este fenômeno estão as criações de medidas educativas que viabilizem a prevenção destes agravos (Alpes et al., 2019), bem como centros de apoio psicológico e psicopedagógico para acompanhamento das vítimas (Murakami et al., 2018).

A identificação de situações de violência neste ambiente permite a realização de um diagnóstico local destas ocorrências, além de auxiliar na criação de ações educativas e preventivas para a sua diminuição.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de estudantes de um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada do estado de São Paulo sobre a ocorrência de violência interpessoal no contexto universitário.

2. Metodologia

O presente estudo faz parte de um estudo maior e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP) sob número 2.381.159/2017. Além disso, foi obtida autorização da Comissão Coordenadora do Curso de Fonoaudiologia referido para a sua realização com esta população. Todos os participantes foram informados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Como universo desta pesquisa se constitui-se um Curso de Fonoaudiologia de uma Universidade privada que foi fundado em 2018, em período matutino e noturno, com duração de 4 anos de graduação. Em 2023, estavam matriculados 104 estudantes divididos entre o primeiro e oitavo período do Curso.

Todos os estudantes dos quatro anos de graduação do Curso foram convidados a participar. O critério de inclusão era estar matriculado no Curso de Fonoaudiologia em qualquer semestre durante o período de pesquisa e como critério de exclusão era desistir da participação, após a sua realização inicial.

Os estudantes foram convidados via *e-mail* institucional e/ou grupos de *whatsapp* a participarem de forma voluntária, sem que atrapalhasse as suas atividades cotidianas pessoais e/ou acadêmicas. O tempo disposto para o preenchimento era de aproximadamente 10 minutos.

A escala aplicada foi construída e validada anteriormente em um estudo regional (Alpes et al., 2020). O instrumento conta com 22 afirmativas sobre diferentes situações de violência universitária com opções de preenchimento resposta em uma Escala *Likert* de 4 pontos (1 – nunca; 2 – raramente; 3- às vezes; e 4 – sempre).

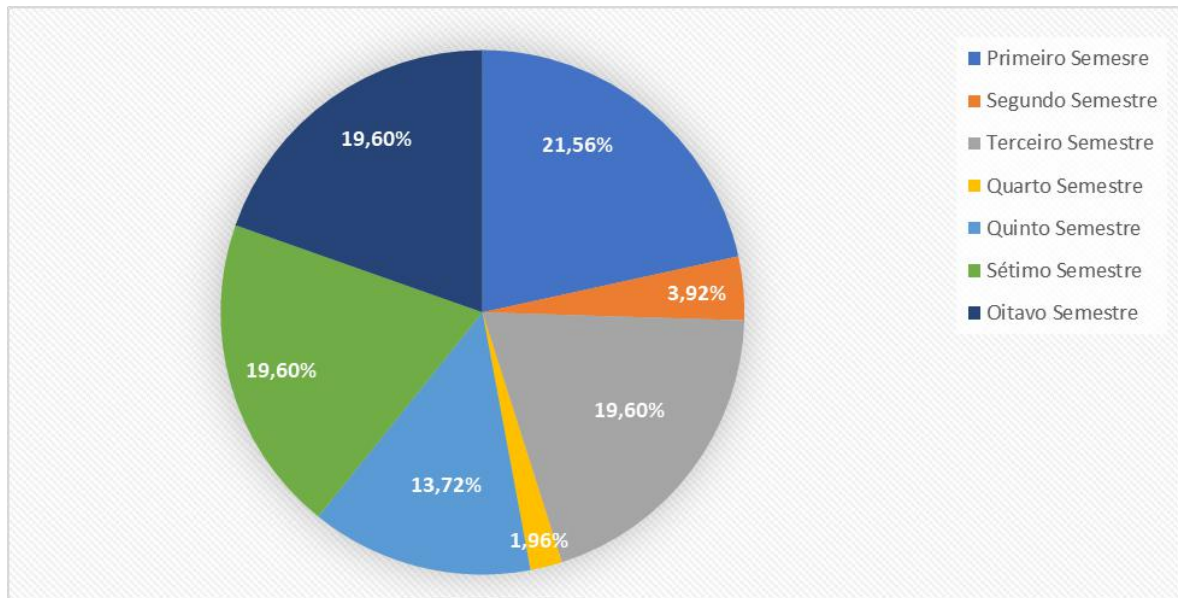
Os dados foram tabulados em plataforma do *Microsoft Excel* e analisados de forma quantitativa, adotando medidas de frequência simples para identificação das categorias para a ocorrência de respostas (Bardin, 2011).

3. Resultados

Participaram do estudo 52 estudantes matriculados no Curso de Fonoaudiologia, o que representa 50% do total de alunos do curso (N=104). Destes, 1 foi excluído por não assinar o TCLE, apesar de responder ao questionário.

A Figura 1 mostra a relação dos estudantes que participaram da pesquisa, nos diferentes períodos do curso, sendo, primeiro semestre 21,56% (N=11), segundo semestre 3,92% (N=02), terceiro semestre 19,60% (N=10), quarto semestre 1,96% (N=01), quinto semestre 13,72% (N=07), sétimo semestre 19,60% (N=10) e oitavo semestre 19,60% (N=10). Na instituição, atualmente não há alunos regularmente matriculados no sexto semestre do Curso.

Figura 1 - Período do Curso dos estudantes participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação a frequência de ocorrência de situações de violência na universidade, constatou-se que a prevalência dos resultados obtidos na categoria de “1 (Nunca)” foram nas afirmativas “Não presenciaram violência física contra outra pessoa”, “Foram insultados por serem afeminados ou masculinizados”, e “Foram insultados por serem afeminados ou masculinizados” contendo o resultado de 98,03% do total dos estudantes; na categoria “2 (Raramente)” e “3 (Às vezes)” a predominância foi na afirmativa “Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes” contendo a resposta de 29,41% dos participantes em raramente e 13,72% dos participantes em às vezes; na categoria “4 (Sempre)” a prevalência foi na afirmativa “Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a pôr seu desempenho acadêmico” contendo 5,88% do número de participantes, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados totais da aplicação da escala com os estudantes.

Presenciei situações de violência física praticada por um/a estudante contra outro/a.			
50 Nunca 98,03%	0 Raramente	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Fui vítima de situações de violência física praticada por um/a estudante			
49 Nunca 96,07%	2 Raramente 3,92%	0 Às vezes	0 Sempre
Presenciei um/a estudante ser vítima de cyberbullying em redes sociais na internet.			
40 Nunca 78%	10 Raramente 19,60%	0 Às vezes	0 Sempre
Fui vítima de cyberbullying em redes sociais na internet.			
49 Nunca 96,70%	2 Raramente 3,98%	0 Às vezes	0 Sempre
Fui vítima de cyberbullying em redes sociais na internet.			
34 Nunca 66,00%	12 Raramente 23,52%	5 Às vezes 9,80%	0 Sempre
Presenciei brincadeiras ofensivas com um/a estudante devido à sua origem étnica/cor de pele.			
38 Nunca 74,50%	9 Raramente 17,64%	4 Às vezes 7,84%	0 Sempre
Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido à minha origem étnica/cor de pele.			
49 Nunca 96,07%	2 Raramente	0 Às vezes	0 Sempre
Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.			
38 Nunca 70,58%	9 Raramente 21,56%	0 Às vezes 7,84%	0 Sempre
Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.			
47 Nunca 88,23%	5 Raramente 9,80%	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Presenciei situações de abuso de poder de um/a estudante contra outro/a.			
47 Nunca 92,15%	3 Raramente 5,88%	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Fui insultado/a por ser afeminado ou masculinizado			
50 Nunca 98,03%	0 Raramente	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Fui insultado/a por um/a estudante pela minha timidez.			
40 Nunca 78,00%	9 Raramente 17,64%	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Presenciei situações de violência de gênero entre estudantes.			
47 Nunca 92,15%	3 Raramente 5,88%	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Presenciei um/a estudante ser ridicularizado/a por outro/a por seu desempenho acadêmico.			
62 Nunca 62,74%	14 Raramente 27,45%	2 Às vezes 3,92%	3 Sempre 5,88%
Fui insultado/a pelo meu jeito de falar.			
0 Nunca 82,35%	6 Raramente 11,76%	2 Às vezes 3,92%	1 Sempre 1,96%
Fui vítima de brincadeiras ofensivas por um/a estudante devido a minha orientação sexual.			
0 Nunca 98,03%	1 Raramente 1,96%	0 Às vezes	0 Sempre
Fui vítima de violência contra mulher praticada por um estudante.			
49 Nunca 96,70%	1 Raramente 1,96%	0 Às vezes	1 Sempre 1,96%
Fui impedido/a de participar de um grupo por estar acima do peso.			
49 Nunca 96,07%	2 Raramente 3,92%	0 Às vezes	0 Sempre
Presenciei situações envolvendo machismo entre estudantes.			
28 Nunca 54,90%	15 Raramente 29,41%	7 Às vezes 13,72%	1 Sempre 1,96%
Presenciei um/a estudante ser insultado/a por ser delicado/a.			
46 Nunca 90,19%	2 Raramente 3,92%	1 Às vezes 1,96%	0 Sempre
Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.			
43 Nunca 84,31%	8 Raramente 15,68%	0 Às vezes	0 Sempre
Presenciei um/uma estudante receber um apelido pejorativo devido à sua origem étnica/cor de pele.			
49 Nunca 96,07%	2 Raramente 3,92%	0 Às vezes	0 Sempre

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. Discussão

A análise deste estudo permitiu verificar a relevância desta temática nos diferentes contextos da Universidade. Mesmo com porcentagens baixas de ocorrência relatadas pelos estudantes, pode-se verificar que houve presença deste fenômeno na relação estudante-estudante e estudante-professor, envolvendo principalmente situações de discriminação por machismo e desempenho acadêmico.

A violência pode acometer qualquer pessoa, independentemente das condições sociais, culturais ou econômicas dos envolvidos e, além disso, pode ocorrer em diferentes cenários, inclusive no ambiente universitário (Scherer, 2015). As vítimas podem sofrer danos psíquicos difíceis de reparar e eventualmente desenvolvem quadros específicos em relacionar-se com outras pessoas, apresentam dificuldades no aprendizado, podendo inclusive assumir a posição de agressores em novas situações de violência (Lopes Neto, 2005).

A literatura nos apresenta que no contexto da educação universitária, tais situações de violência interpares também são alvo de preocupação, não só pelo clima de insegurança que sugerem e pelas possíveis situações de inadaptação e insucesso acadêmico, bem como pelos custos para a saúde dos envolvidos (Matos et al. 2010). De acordo com as variáveis de caracterização dos estudantes da amostra, pode-se apontar que 98,3%, nunca presenciaram *situações de violência física de um estudante contra o outro na Universidade*.

Também foi identificado que 98,3% nunca foram insultados por ser *afeminados ou masculinizados, nem foram vítimas de brincadeiras ofensivas por um estudante devido a sua orientação sexual*. Segundo questões de orientação sexual e gênero, a literatura identifica que as mulheres têm expectativas mais elevadas dos aspectos diretamente relacionados à adaptação ao ambiente universitário, como as relações interpessoais a serem desenvolvidas com alunos e docentes, a inserção nos ambientes de estudo na Universidade e ao seu desempenho acadêmico. Estudos trazem que a população estudantil é atualmente majoritariamente composta por mulheres, essencialmente em cursos da saúde, como no caso da Fonoaudiologia, o que pode ser um fator de risco a mais para a perpetuação de situações de discriminação e exclusão neste ambiente (Bourdieu, 2010).

Pode-se afirmar que 5,88% dos alunos que participaram do estudo presenciou *um/ a estudante ser ridicularizado/a pôr outro/a pelo seu desempenho acadêmico*. Diante do resultado obtido, a violência durante a formação acadêmica pode repercutir negativamente na qualidade de vida dos estudantes, afetando o seu processo de ensino-aprendizagem, adaptação e permanência estudantil e comumente acontece na relação professor-aluno (Mateus & Pingoello, 2015).

Foi possível constatar que 29,41% dos alunos *presenciaram situações envolvendo machismo entre estudantes* – raramente e 13,72% descrevem que sempre presenciam o machismo dentro do meio acadêmico. Estas respostas mostram que essas violências são estruturais e atravessam o ambiente universitário e estão presentes nas relações interpessoais entre estudantes-estudantes e estudantes-professores, independentemente da relação de poder estabelecida em função da hierarquia. Entretanto, quando a violência envolve hierarquia, as vítimas apresentam menos condições para reagir/denunciar (Maito et al., 2022). Pesquisadores sugerem que o preconceito e a discriminação acontecem com a junção de fatores macrosociais e microsociais. Os macrosociais incluem poder e dominação, onde fazem parte o racismo, sexismo, classismo e homofobia. Os microsociais estão relacionados às questões culturais e subjetivas, abrangendo condições socioeconômicas e políticas (Monteiro et al., 2014).

Por fim, devemos enfatizar o número de alunos regularmente matriculados no Curso durante a pesquisa versus a adesão de apenas 50% dos alunos, havendo ainda a predominância do sexo feminino nesta amostra. Mesmo com a baixa adesão, foi possível verificar uma percepção inicial da ocorrência de tipos de violência neste contexto. Isto pode ter ocorrido pelo não acesso ao *e-mail* institucional ou grupos de *whatsapp*, a não relevância ou interesse ao tema ou até por não ter presenciado e/ou sido vítima de situações como as descritas no instrumento durante o percurso acadêmico. Além disso, vale

ressaltar que se optou neste momento por avaliar os resultados de maneira geral para que fosse possível identificar a sua ocorrência de forma mais ampla para que a análise dos dados seja explorada de forma mais minuciosa e detalhada (por período) posteriormente, comparando com resultados de outros locais com a mesma característica.

5. Conclusão

A partir das percepções dos estudantes, foi possível observar que os participantes reconhecem a presença de violência no ambiente universitário, que se manifesta de diferentes formas.

Ademais, faz-se necessária a continuidade de estudos que avaliem com maior profundidade esta temática e auxiliem as instituições de ensino na identificação e tomada de medidas mais efetivas, essencialmente na área de Fonoaudiologia.

Referências

- AbuAlula, N. A., Almarwani, A. M., Mamanao, D. M., Altarawneh, N. S., Alharbi, M. R., & Ebeid, I. A. (2023). The Relationship between Bullying and Emotional State among Undergraduate Nursing Students: A Cross-Sectional Correlation Study. *Nurs Res Pract*, 2397229. 10.1155/2023/2397229.
- Aaldassin, S. P. (2016). I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina — Forsa Paulista — “A Carta de Marília”. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 537-539.
- Alpes, M. F. (2018). Construção e validação de conteúdo de escala para estudantes de graduação sobre a ocorrência de violência interpessoal (“bullying”). Master’s Dissertation, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto.
- Alpes, M. F., Santos, J. H. F. dos, & Panúncio-Pinto, M. P. (2023). Situações de bullying no contexto universitário: percepções de estudantes de um curso de fonoaudiologia. *Revista De Medicina*, 102(5), e-200121.
- Alpes, M. F., Corsi, L. D. S., & Wolf, A. E. (2019). Programa de Tutoria (“Mentoring”): percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia. *Revista Extensão em Foco*, (19), 61 – 71.
- Alpes, M. F., Francisco, M. T., & Wolf, A. E. (2020). Percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade. *Distúrbios da Comunicação*, 32(4), 539-548.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bourdieu, P. (2010). *A dominação masculina* (9a ed.). Bertrand Brasil.
- Britzman, P. (1999). Identidade sexual, educação e currículo. *Revista Educação e Realidade*, 21(1), 71-96.
- Elghazally, N. M., & Atallah, A. O. (2020). Bullying among undergraduate medical students at Tanta University, Egypt: a cross-sectional study. *Libyan Journal of Medicine*, 15(1), 1816045.
- Gadelha, M. S. V., Santos, R. L. M., & Ferreira, M. E. N. (2019). Bullying nas instituições de ensino superior: revisão sistemática. *Id on Line Revista Multidisciplinar em Psicologia*, 13(44), 357-373.
- Godinho, C. C. P., Trajano, S., & Souza, C. V. (2018). A violência no ambiente universitário. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(4), 1-8.
- Maito, D. C., Panúncio-Pinto, M. P., & Vieira, E. M. (2022). Violência interpessoal no ambiente acadêmico: percepções de uma comunidade universitária. *Interface*, 26(1), 1-5.
- Matos, A. P. S. M. (2010). Escala para avaliação das situações de bullying nas praxes do ensino superior (Tese de Doutorado). Universidade do Algarve, 115 páginas.
- Mateus, G. A. P., & Pingoello, I. (2015). Ocorrência de bullying no ensino superior. *Uningá Review*, 22(3), 30-36.
- Murakami, K., Barros, G. C. P., Martins, C., Flauzino, R. H., & Colares, M. F. A. (2018). Atuações de um centro educacional e psicológico junto a estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 109-119.
- Panúncio-Pinto, M. P., Alpes, M. F., & Colares, M. F. (2019). Interpersonal Violence/Bullying Situations at the University: Academic Daily Life Clippings among Students from Undergraduate Health Programs. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1), 537-546.
- Panúncio-Pinto, M. P., & Colares, M. F. A. (2015). O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. *Medicina*, 48(3), 273-281.
- Rickli, E. M. (2020). *Violência contra estudantes universitários no ambiente acadêmico: uma análise por sexo* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, 128.
- USP Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. (2023). Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação.
- Yagiz R, Sevil Ü, Guner Ö. (2020). The effect of university students' violence tendency on their attitude towards domestic violence and the factors affecting domestic violence attitudes. *J Inj Violence Res*, 12(1), 39-46. 10.5249/jivr.v12i1.1224.